

EDIÇÃO N.º 01 · 2026 / 2027

TRAVELGENERATION.PT

TRAVEL GENERATION MAGAZINE

A revista da Travel Generation: visitas de estudo, viagens escolares e percursos temáticos pensados com os professores que acreditam no valor de aprender fora da sala de aula.

travel.
GENERATION

TRAVEL GENERATION MAGAZINE

EDIÇÃO ANUAL

SUMÁRIO

NESTA EDIÇÃO

01	EDITORIAL	Uma nova forma de olhar para as viagens de estudo	03
02	INSPIRAR	Porque aprender também acontece fora da escola	07
03	MOVIG	Como viajar de autocarro com mais conforto	17
04	EXPLORAR	Percursos temáticos: História, Arte, Ciência e Europa	21
05	FITUR	E se o primeiro contacto com o mercado de trabalho começasse numa viagem?	54
06	AVENTURA	Quando um parque temático também ensina	59
07	FAMTRIP	Antes dos alunos, viajaram os Professores	66
08	GENERATOR	Onde dormir faz parte da experiência	73
09	PREPARAR	Como organizar uma viagem escolar	78
10	ACOMPANHAR	Como nasce uma viagem Travel Generation	81
11	CONTACTOS	Pedido de orçamento e próximos passos	86

01 — EDITORIAL

UMA NOVA FORMA DE OLHAR PARA AS VIAGENS DE ESTUDO





TOUR LEADER TRAVEL GENERATION EM PARIS

Viajar é muito mais do que conhecer um novo destino. É descobrir outras culturas, compreender melhor a História, desenvolver autonomia, criar memórias e transformar conhecimento em experiência.

Para um aluno, uma viagem escolar pode representar o primeiro contacto com outra cidade, outro país, outra língua ou uma realidade diferente da sua. Pode ser o momento em que uma matéria estudada em sala de aula ganha vida, em que uma obra de arte deixa de ser apenas uma imagem num manual ou em que um monumento passa a contar uma história impossível de esquecer.

Mas sabemos também que, por detrás de cada viagem, existe um Professor que assume uma grande responsabilidade.

É o Professor que lança a ideia, mobiliza os alunos, esclarece os encarregados de educação, acompanha pagamentos, organiza documentação e procura garantir que tudo decorre com segurança. É precisamente por conhecermos essa realidade que trabalhamos diariamente para tornar todo este processo mais simples, claro e tranquilo.

Na Travel Generation, acreditamos que organizar uma viagem escolar deve ser uma experiência tão positiva para o professor como será para os alunos. O nosso papel é acompanhar, antecipar necessidades, resolver dificuldades e estar presente em todas as fases: desde o primeiro pedido de orçamento até ao regresso do grupo.

Foi com esta visão que nasceu a Travel Generation Magazine.

Mais do que um catálogo de viagens, queremos que esta revista seja uma fonte de inspiração e uma ferramenta útil para todos os professores que acreditam no valor de aprender fora da sala de aula.

Ao longo destas páginas, encontrará destinos, experiências pedagógicas, programas sugeridos, conselhos práticos, testemunhos e histórias reais de quem já viveu estas viagens connosco.

Esperamos que esta primeira edição ajude a imaginar novas possibilidades para os seus alunos e que seja o ponto de partida para muitas viagens inesquecíveis.

Porque o mundo é, verdadeiramente, a maior sala de aula.

A EQUIPA TRAVEL GENERATION

02 — INSPIRAR

PORQUE APRENDER TAMBÉM ACONTECE FORA DA SALA DE AULA



INSPIRAR · LONDRES, REINO UNIDO

01

O MUNDO É A MAIOR SALA DE AULA

PORQUE APRENDER TAMBÉM ACONTECE FORA DA SALA DE AULA

Há aprendizagens que nenhum manual consegue transmitir.

Podemos explicar a grandiosidade do Coliseu de Roma, analisar um quadro de Velázquez numa apresentação ou mostrar fotografias da Torre Eiffel. Mas existe uma diferença profunda entre estudar um lugar e estar nele. Quando um aluno percorre as ruas de uma cidade histórica, entra num museu, ouve uma língua diferente ou observa outra forma de viver, o conhecimento deixa de ser teórico e transforma-se numa experiência vivida.

É precisamente por isso que as viagens educativas continuam a desempenhar um papel tão importante na formação dos jovens. Muito mais do que uma pausa na rotina escolar, uma viagem de estudo representa uma oportunidade para consolidar aprendizagens, despertar a curiosidade e desenvolver competências que acompanham os alunos muito para além da sala de aula.

Cada destino é uma extensão do currículo. Em Roma, a História ganha dimensão. Em Paris, a Arte deixa de ser apenas uma imagem num livro. Em Londres, a língua inglesa passa a ser um instrumento de comunicação real. Em Valência, a ciência pode ser observada, experimentada e compreendida de forma prática.

Mas as aprendizagens não se limitam às disciplinas.

Viajar é aprender a conviver, a respeitar diferentes culturas, a adaptar-se a novos contextos, a gerir horários, a trabalhar em equipa e a ganhar autonomia. São competências pessoais e sociais que mais facilmente se desenvolvem em contexto de viagem do que em sala de aula.

Para muitos alunos, uma visita de estudo representa também o primeiro contacto com outro país, outra língua ou outra realidade cultural. São experiências que despertam novas perspetivas, criam memórias duradouras e, muitas vezes, influenciam escolhas académicas e profissionais futuras.

Naturalmente, por detrás de cada viagem existe um enorme trabalho de preparação. Professores que planeiam, organizam, esclarecem famílias, coordenam alunos e assumem a responsabilidade de transformar uma ideia numa experiência enriquecedora e segura.



LÍDER TRAVEL GENERATION A
ACOMPANHAR UM GRUPO
ESCOLAR EM VIAGEM

É um compromisso exigente, mas também uma oportunidade única de proporcionar aos alunos momentos que dificilmente esquecerão.

Na Travel Generation acreditamos que uma viagem escolar deve ser muito mais do que um itinerário de monumentos e visitas. Deve ser uma experiência construída com intenção, alinhada com os objetivos pedagógicos da escola e pensada para criar impacto em cada participante.

Foi precisamente com esse espírito que nasceu esta revista.

Ao longo das próximas páginas encontrará destinos organizados por objetivos pedagógicos, ideias para inspirar futuras viagens, artigos práticos para apoiar a organização e conteúdos desenvolvidos em conjunto com parceiros que partilham a mesma visão sobre o valor da educação.

Esperamos que esta leitura desperte novas ideias, novas oportunidades e, acima de tudo, a vontade de continuar a levar os alunos a descobrir o mundo.

Porque, no fim de contas, algumas das melhores aulas podem não acontecer dentro de uma sala.

Acontecem a viajar.

02

O QUE MUDA NUM ALUNO DEPOIS DE VIAJAR?

COMPETÊNCIAS, AUTONOMIA E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA



TOUR LEADER TRAVEL GENERATION COM GRUPO EM CÓRDOVA, ESPANHA

Há momentos que ficam para sempre na memória de um aluno. A primeira vez que entra num museu de renome mundial. O silêncio ao visitar um lugar onde a História aconteceu. A surpresa ao ouvir uma

língua diferente em cada esquina. Ou simplesmente a sensação de descobrir que o mundo é muito maior do que imaginava. Uma viagem escolar pode durar apenas alguns dias, mas as aprendizagens que proporciona prolongam-se muito para além do regresso a casa.

O que antes conheciam através de fotografias, mapas ou vídeos passa a ser observado, sentido e vivido. Os conteúdos ganham contexto, as perguntas surgem naturalmente e a curiosidade transforma-se num poderoso motor de conhecimento. Mas o verdadeiro impacto de uma viagem educativa vai muito além das disciplinas.

Durante estes dias, os alunos aprendem a organizar-se, a cumprir horários, a respeitar regras comuns e a assumir responsabilidades. Aprendem a partilhar espaços, a colaborar com colegas, a resolver pequenos desafios e a adaptar-se a situações novas. Sem se aperceberem, desenvolvem competências que lhes serão úteis ao longo de toda a vida. Também a autonomia cresce. Para muitos jovens, esta é a primeira experiência longe do ambiente familiar. Gerir o tempo, cuidar dos seus pertences, tomar pequenas decisões e ganhar confiança nas próprias capacidades faz parte da aprendizagem.

As viagens são igualmente uma oportunidade para desenvolver a empatia e a cidadania. O contacto com outras culturas, tradições e formas de viver ajuda os alunos a compreender que existem diferentes perspetivas sobre o mundo. Aprendem a respeitar a diversidade, a valorizar o património e a reconhecer a importância da preservação da história, da cultura e do ambiente.

Existe ainda um aspeto menos visível, mas igualmente importante: a motivação. Quando um aluno regressa de uma visita ao Museu do Prado, percorre as ruas de Roma ou visita a Cidade das Artes e das Ciências, é frequente olhar para as aulas seguintes de uma forma diferente. Os conteúdos deixam de ser apenas teoria e passam a estar associados a experiências reais. O interesse aumenta porque existe uma ligação emocional ao que foi aprendido.

A relação entre professores e alunos se transforma. Fora do contexto habitual da escola, criam-se momentos de proximidade, diálogo e partilha que fortalecem a confiança e contribuem para um ambiente mais positivo quando as aulas recomeçam.

Naturalmente, nenhuma viagem muda um aluno de um dia para o outro. Mas cada experiência acrescenta uma nova perspetiva, desperta interesses, reforça competências e ajuda a construir cidadãos mais curiosos, mais autónomos e mais preparados para compreender o mundo que os rodeia. É essa a verdadeira riqueza das viagens educativas.

Não se mede apenas pelos quilómetros percorridos, pelos monumentos visitados ou pelas fotografias tiradas.

Mede-se pelas perguntas que os alunos começam a fazer, pela confiança que demonstram quando regressam e pelas memórias que continuam a inspirá-los muito depois de a viagem terminar.

03

COMO ESCOLHER A VIAGEM IDEAL PARA OS SEUS ALUNOS

OS CRITÉRIOS ESSENCIAIS PARA ENCONTRAR O DESTINO CERTO

Escolher uma viagem de estudo é muito mais do que decidir entre uma capital europeia ou um destino mais próximo. Cada turma é diferente, cada escola tem os seus objetivos e cada viagem deve ser pensada para criar uma experiência verdadeiramente enriquecedora para os alunos.

A primeira pergunta não deve ser “Para onde vamos?”, mas sim “O que queremos que os alunos aprendam?”. Quando o objetivo pedagógico é claro, torna-se muito mais fácil encontrar o destino, o programa e as atividades mais adequadas.

COMEÇAR PELOS OBJETIVOS

Uma visita de estudo pode servir diferentes propósitos. Pode aprofundar conteúdos curriculares, reforçar a aprendizagem de uma língua estrangeira, aproximar os alunos de uma realidade profissional ou promover competências como a autonomia, a responsabilidade e o trabalho em equipa.

Uma turma de História poderá beneficiar de uma viagem a Roma ou Berlim. Já um grupo de Ciências poderá retirar maior partido de destinos como Valência ou Londres, onde museus interativos e centros científicos transformam a aprendizagem numa experiência prática. Para cursos profissionais, visitas a feiras internacionais, empresas ou instituições podem acrescentar uma dimensão ainda mais próxima da realidade do mercado de trabalho.

O importante é que o destino faça sentido para aquilo que se pretende alcançar.

CONHECER O GRUPO

A idade e a maturidade dos alunos influenciam o ritmo da viagem. Os grupos mais jovens beneficiam de programas equilibrados, com deslocações curtas e atividades mais interativas. Já os alunos do ensino secundário ou dos cursos profissionais conseguem aproveitar programas mais intensos, visitas técnicas e momentos de maior autonomia acompanhada. O número de participantes, as necessidades específicas do grupo e a experiência anterior em viagens devem ser considerados durante o planeamento.

ENCONTRAR O EQUILÍBRIO ENTRE APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA

Uma boa viagem não é aquela que inclui o maior número de visitas. É aquela que permite aos alunos observar, explorar, fazer perguntas e compreender aquilo que estão a ver. Programas demasiado preenchidos podem transformar a viagem numa sucessão de deslocações apressadas. Pelo contrário, um itinerário equilibrado cria espaço para aprender, refletir e aproveitar verdadeiramente cada experiência.

PENSAR NO ORÇAMENTO DESDE O INÍCIO

O valor da viagem é naturalmente um dos fatores mais importantes para as famílias. Por isso, é fundamental definir um orçamento indicativo antes de escolher o programa. O custo total deve incluir não apenas o transporte e o alojamento, mas também refeições, entradas, seguros, deslocações locais e restantes serviços. Muitas vezes, pequenas adaptações na duração da viagem, nas datas ou no programa permitem tornar o projeto mais acessível sem comprometer a qualidade da experiência.

CADA TURMA MERECE UMA VIAGEM DIFERENTE

Não existe um destino perfeito para todas as escolas. Aquilo que faz sentido para uma turma do 7.º ano pode não responder às expectativas de um curso profissional. Uma viagem organizada para desenvolver competências linguísticas será diferente de outra pensada para aprofundar conteúdos de História ou Ciências. É precisamente por isso que as melhores viagens começam muito antes da partida: começam com uma boa conversa entre quem viaja e quem conhece este tipo de projeto.

Nas próximas páginas encontrará os nossos destinos organizados por percursos temáticos. Em vez de procurar uma cidade específica, convidamo-lo a descobrir diferentes formas de aprender através das viagens.

Porque quando o objetivo é claro, o destino certo torna-se muito mais fácil de encontrar.

03 — MOVIG

COMO VIAJAR DE AUTOCARRO COM MAIS CONFORTO — SEM PERDER TEMPO NA ESTRADA

Numa viagem escolar, chegar cedo é importante. Mas chegar bem é ainda mais importante. A duração de uma deslocação de autocarro não depende apenas da distância entre dois pontos. Depende do tipo de estrada, dos limites de velocidade, das pausas obrigatórias, da experiência do motorista e da qualidade da viatura. Um bom planeamento pode tornar a viagem mais eficiente, confortável e segura.

Quando se prepara um itinerário, é fácil olhar para o mapa, calcular os quilómetros e imaginar uma hora de chegada. Num autocarro turístico, o cálculo tem outras variáveis.

Em Portugal, um automóvel pesado de passageiros sem reboque está sujeito, como regra geral, a limites máximos de 50 km/h dentro das localidades, 80 km/h nas restantes vias públicas, 90 km/h nas vias reservadas a automóveis e motociclos e 100 km/h nas autoestradas. A estes valores podem sobrepor-se limites inferiores definidos pela sinalização ou pelas condições da via.

Por isso, uma viagem escolar precisa de margens realistas. Trânsito, entradas nas cidades, acessos a centros históricos, estacionamento ou recolha do grupo podem acrescentar tempo mesmo quando o percurso principal decorre normalmente.



AUTOCARRO MOVIG IRIZAR I8
UTILIZADO NAS VIAGENS
ESCOLARES TRAVEL GENERATION



AUTOCARRO MOVIG DA FROTA QUE ACOMPANHA OS GRUPOS ESCOLARES

AS PARAGENS NÃO SÃO TEMPO PERDIDO

Há outra variável que não pode ser retirada do itinerário: o descanso do motorista.

As regras europeias estabelecem, como princípio geral, que após 4 horas e 30 minutos de condução deve existir uma pausa de pelo menos 45 minutos, salvo se começar um período de repouso. O tempo diário de condução está normalmente limitado a 9 horas, podendo chegar às 10 horas, no máximo, duas vezes por semana.

Quando são bem posicionadas, estas pausas podem coincidir com uma refeição, utilização de instalações sanitárias ou simplesmente um momento para o grupo descansar.

A viagem mais rápida não é, por isso, a que elimina paragens. É a que as integra de forma inteligente, evitando atrasos e mantendo o programa compatível com as regras de condução e repouso.

Planear bem uma paragem pode poupar mais tempo do que tentar evitá-la.

QUEM ESTÁ AO VOLANTE FAZ DIFERENÇA

Uma viagem de grupo continua a depender muito de quem conduz.

Em Portugal, o exercício profissional da condução de veículos pesados de passageiros exige habilitação e certificação próprias. O Certificado de Aptidão de Motorista (CAM) comprova que o motorista possui formação inicial ou formação contínua para exercer a profissão, existindo formação inicial comum, inicial acelerada e formação contínua.

A experiência acrescenta algo que não se mede apenas num certificado: conhecimento da estrada, antecipação do trânsito, leitura dos acessos, gestão dos horários e capacidade para reagir a imprevistos.

Na Movig, essa experiência está presente na própria equipa. A empresa apresenta João Costa com mais de 30 anos de experiência ao volante de autocarros, Nuno Santos com mais de 20 anos e Carlos Alves com mais de 25 anos.

É conhecimento acumulado que ganha especial importância quando se transportam grupos escolares, sobretudo em percursos longos e internacionais.

UMA FROTA PENSADA PARA MUITAS HORAS DE ESTRADA

O conforto também depende da viatura. Numa deslocação de várias horas, climatização, ergonomia dos bancos, espaço, ruído e estabilidade influenciam a forma como o grupo chega ao destino.

A frota apresentada pela Movig inclui modelos como o Scania Irizar i6S Efficient, Scania Irizar i8, MAN Lion's Coach, Setra S 517 HD e TEMSA Maraton, além de soluções de menor capacidade. A empresa apresenta ainda equipamentos como Wi-Fi, ar condicionado e WC em diferentes viaturas, juntamente com sistemas modernos de assistência à condução.

No MAN Lion's Coach, por exemplo, a Movig destaca sistemas como Emergency Brake Assist e Lane Change Assist. Já no Irizar i6S Efficient, refere melhorias na ergonomia, redução de ruído e vibrações e sistemas de segurança ativa.

Para um Professor, estes detalhes traduzem-se numa coisa simples: menos desgaste durante o percurso e um grupo mais preparado para aproveitar o destino quando chega.

CHEGAR BEM TAMBÉM FAZ PARTE DA VIAGEM

Uma boa viagem de autocarro não se mede apenas pelo número de quilómetros ou pelo tempo indicado no GPS. Mede-se pela forma como horários, paragens, legislação, motoristas e viatura trabalham em conjunto.

Quando tudo é planeado corretamente, cumprir as regras não torna a viagem mais lenta. Torna-a previsível.

E é essa previsibilidade que permite aproveitar melhor o tempo, reduzir imprevistos e transformar várias horas de estrada numa parte tranquila da experiência de viajar.

04 — EXPLORAR

PERCURSOS TEMÁTICOS

Quatro caminhos para ligar o currículo à cidade: História, Arte, Ciência e Cidadania Europeia.

HISTÓRIA QUE SE VIVE

A HISTÓRIA NÃO ESTÁ APENAS NOS LIVROS.

Está nas ruas que ainda seguem o traçado de antigas civilizações, nas muralhas que resistiram ao tempo, nos palácios onde foram tomadas decisões que mudaram o rumo da Europa e nos monumentos que testemunharam alguns dos acontecimentos mais marcantes da humanidade.

Quando os alunos visitam estes lugares, deixam de memorizar datas para compreender os acontecimentos que lhes deram origem. Aquilo que parecia distante torna-se próximo. O contexto ganha forma, os espaços ajudam a responder a perguntas e a curiosidade surge de forma natural.

Percorrer o Fórum Romano permite imaginar o quotidiano de uma das maiores civilizações da História. Caminhar junto ao Muro de Berlim ajuda a compreender melhor as consequências da divisão da Europa durante a Guerra Fria. Visitar antigos campos de concentração transforma o estudo da Segunda Guerra Mundial numa reflexão profunda sobre os direitos humanos, a liberdade e a importância da democracia.

É esta ligação entre o património e o currículo que torna as viagens de estudo uma ferramenta tão valiosa para o ensino da História. Estes percursos não beneficiam apenas esta disciplina. A Geografia ajuda a explicar a evolução das cidades e das fronteiras. A Educação Visual encontra inspiração na arquitetura e na escultura. A Filosofia e a Cidadania encontram espaço para refletir sobre os acontecimentos que moldaram a sociedade atual. Até as Línguas ganham um novo significado quando os alunos contactam diretamente com outras culturas e formas de comunicar.

Mais do que observar monumentos, os alunos aprendem a interpretar o património, a questionar o passado e a compreender como as decisões de ontem continuam a influenciar o presente.

Nas páginas seguintes apresentamos alguns dos destinos que melhor permitem viver a História de forma ativa, através de programas concebidos para transformar cada visita numa verdadeira experiência de aprendizagem.

Porque há capítulos da História que só fazem verdadeiramente sentido quando são percorridos a pé.

ROMA

ONDE A HISTÓRIA CONTINUA VIVA



COLISEU DE ROMA VISTO DA VIA QUE LIGA AO FÓRUM ROMANO

NÃO PERCA

Coliseu

Fórum Romano

Monte Palatino

Vaticano e Basílica de São Pedro

Capela Sistina

Fontana di Trevi

Há cidades que preservam o seu passado. Roma vive dele todos os dias.

Capital de um dos maiores impérios da Antiguidade, Roma é um destino onde a História deixa de ser uma sucessão de datas e acontecimentos para ganhar forma através dos monumentos, das praças e das ruas que testemunharam séculos de transformação. Para os alunos, visitar a cidade significa poder observar diretamente aquilo que muitas vezes conheceram primeiro através dos manuais, dos mapas ou das imagens projetadas na sala de aula.



FÓRUM ROMANO AO AMANHECER, COM O TEMPLO DE SATURNO EM PRIMEIRO PLANO

O Coliseu é um dos melhores exemplos desta ligação entre aprendizagem e experiência. A sua dimensão permite compreender a capacidade de engenharia dos Romanos, mas também abre caminho para explorar a organização social do Império e a importância dos espetáculos públicos na vida quotidiana. Nas proximidades, o Fórum Romano e o Monte Palatino ajudam a reconstruir mentalmente o centro político, religioso e económico da antiga Roma, tornando mais concreta a compreensão de uma civilização que deixou uma influência profunda na Europa.

Mas a cidade não termina na Antiguidade. Ao longo dos séculos, Roma foi adquirindo novas camadas de história, cultura e património. O Vaticano, a Basílica de São Pedro e a Capela Sistina permitem abordar a importância da Igreja Católica na história europeia e conhecer algumas das obras mais marcantes do Renascimento. Nas praças, igrejas, fontes e palácios espalhados pela cidade, os alunos encontram ainda exemplos de diferentes estilos artísticos e arquitetónicos, percebendo como épocas distintas podem coexistir no mesmo espaço.

Esta diversidade torna Roma particularmente interessante para uma viagem educativa. A História encontra-se com a Arte, a Geografia, a Literatura e a Cidadania, permitindo criar diferentes ligações ao currículo. A influência da cultura clássica pode ser observada na arquitetura, na língua e no pensamento europeu, enquanto a evolução da cidade mostra como as sociedades se transformam ao longo do tempo.



PANTEÃO DE ROMA E A FONTE DA PIAZZA DELLA ROTONDA



FONTANA DI TREVI, EM ROMA

E existe ainda uma dimensão que nenhum manual consegue reproduzir completamente: caminhar pela cidade. Observar a escala dos monumentos, perceber a relação entre os edifícios e o espaço urbano, ouvir diferentes línguas e acompanhar o ritmo de uma das grandes capitais europeias são experiências que acrescentam contexto à aprendizagem.



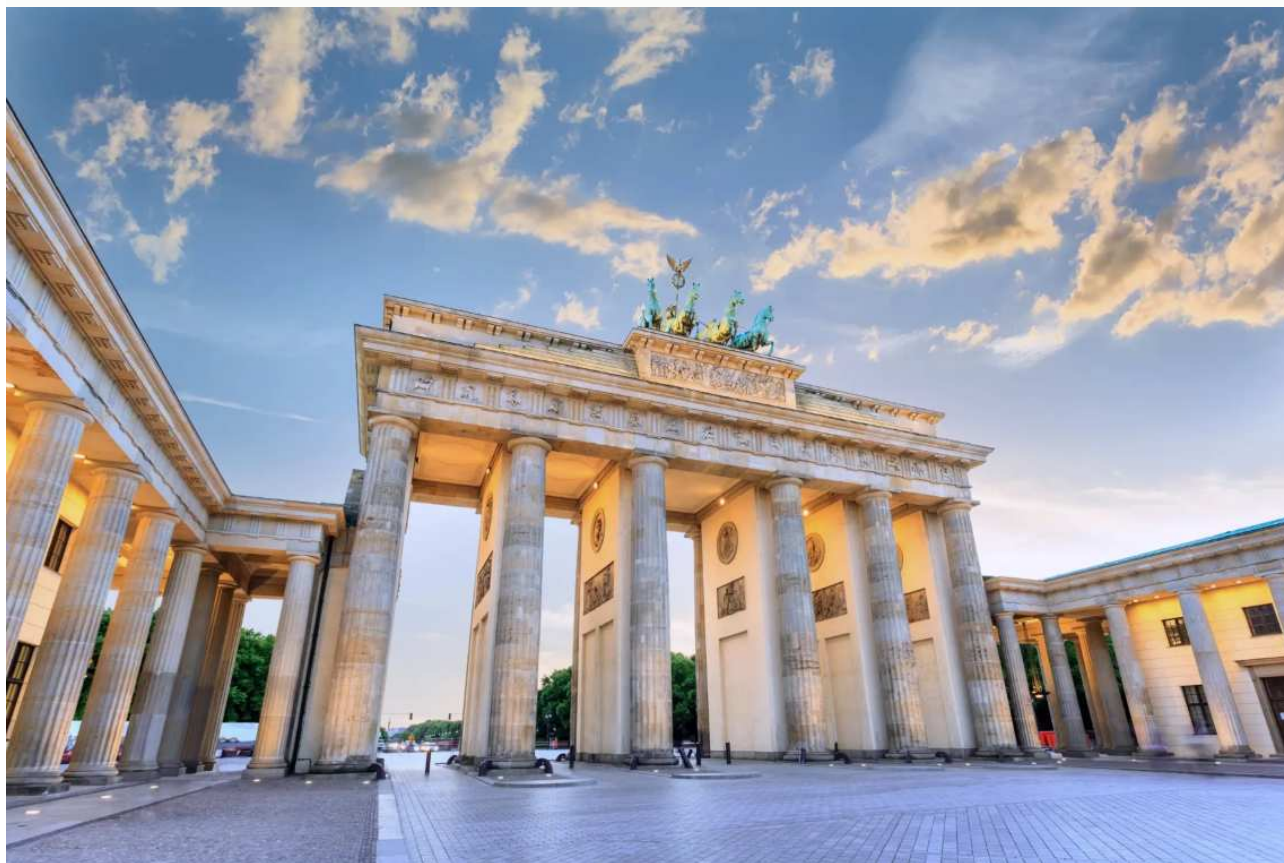
CASTEL SANT'ANGELO E A PONTE SOBRE O RIO TIBRE, EM ROMA

Roma é, por isso, muito mais do que um destino histórico. É uma cidade onde o passado está presente em cada esquina e onde cada visita pode transformar uma matéria estudada numa experiência concreta.

Em Roma, cada monumento conta uma história. E cada passo ajuda os alunos a compreender melhor as raízes da civilização europeia.

BERLIM

UMA CIDADE QUE ENSINA A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE



PORTÃO DE BRANDEMBURGO, EM BERLIM, AO ENTARDECER

NÃO PERCA

Portão de Brandemburgo

East Side Gallery

Reichstag

Memorial do Holocausto

Vestígios do Muro de Berlim

Ilha dos Museus



MURAI DA EAST SIDE GALLERY, NO ANTIGO MURO DE BERLIM

Poucas cidades europeias conseguem explicar a História contemporânea de forma tão clara como Berlim.

Ao longo do século XX, a cidade foi palco de acontecimentos que marcaram profundamente a Europa e o mundo. A

Segunda Guerra Mundial, a divisão da Alemanha, a Guerra Fria, a construção do Muro de Berlim e a reunificação continuam presentes

na paisagem urbana, fazendo da cidade um verdadeiro espaço de aprendizagem para quem procura compreender os grandes acontecimentos da história recente.

O Portão de Brandemburgo é um dos melhores pontos de partida. Hoje reconhecido como símbolo da unidade alemã, o monumento esteve durante décadas associado à divisão da cidade. A sua história permite compreender como um mesmo lugar pode adquirir significados completamente diferentes ao longo do tempo.

Essa transformação torna-se ainda mais evidente quando se percorrem os vestígios do antigo Muro de Berlim. Na East Side Gallery, uma parte do muro foi transformada numa extensa galeria de arte ao ar livre, onde diferentes artistas deixaram mensagens relacionadas com liberdade, paz e esperança. Para os alunos, é uma oportunidade de perceber como a arte pode também ser uma forma de expressão política e social.

Outro momento particularmente marcante pode ser a visita ao Memorial do Holocausto. O espaço convida à reflexão sobre a perseguição e o extermínio de milhões de pessoas durante o regime nazi, mas também sobre temas que continuam fundamentais no presente: os direitos humanos, a tolerância, a democracia e a responsabilidade de preservar a memória.



CATEDRAL DE BERLIM REFLETIDA NO RIO SPREE AO AMANHECER



TORRE DA TELEVISÃO DE BERLIM SOBRE A CIDADE AO PÔR DO SOL

Berlim permite ainda olhar para a reconstrução de uma cidade depois da guerra e da divisão. O Reichstag, sede do Parlamento Alemão, é um exemplo dessa transformação e da importância das instituições democráticas na Alemanha atual. A arquitetura contemporânea convive com edifícios históricos, memoriais e museus, criando uma paisagem urbana onde passado e presente estão constantemente ligados.

Para além da História, Berlim oferece oportunidades para explorar a cultura, a arte, a arquitetura e a evolução política da Europa. A Ilha dos Museus reúne instituições de referência e permite complementar a aprendizagem através do contacto direto com património e coleções de diferentes períodos e civilizações.

Mais do que conhecer os acontecimentos que marcaram o século XX, uma viagem a Berlim pode ajudar os alunos a compreender as consequências das decisões políticas e a importância de valores como a liberdade, a paz e a democracia.



ESPLANADAS JUNTO AO HACKESCHER MARKT, EM BERLIM

É uma cidade que não procura esconder o passado. Pelo contrário, mantém-no visível para que as novas gerações possam conhecê-lo, questioná-lo e aprender com ele.

Berlim demonstra que conhecer o passado é essencial para compreender o presente e construir um futuro assente na liberdade, na democracia e no respeito pelos direitos humanos.

ARTE SEM PAREDES

A ARTE NÃO ESTÁ APENAS DENTRO DOS MUSEUS.

Está nas fachadas dos edifícios, nas praças, nas igrejas, nas esculturas que encontramos pelo caminho e nas histórias que cada cidade conta através da sua arquitetura. Uma viagem pode transformar uma aula de Arte numa experiência muito mais próxima, permitindo aos alunos observar diretamente obras, estilos e espaços que estudaram anteriormente.

Paris e Madrid são dois exemplos extraordinários dessa relação entre arte e espaço urbano. Em ambas, os alunos encontram museus de referência internacional, mas também cidades onde a cultura está presente em cada rua.

Em Paris, o percurso pode levar das grandes coleções do Louvre à arquitetura monumental, dos impressionistas do Musée d'Orsay às ruas de Montmartre. Em Madrid, o chamado Triângulo da Arte permite conhecer algumas das coleções mais importantes de Espanha, enquanto o património da cidade revela a influência de diferentes períodos e estilos.

Mas uma viagem dedicada à Arte não precisa de se limitar à História da Arte.

Observar uma cidade também significa aprender a interpretar o espaço, compreender as escolhas dos arquitetos, perceber a relação entre os edifícios e os seus habitantes e descobrir como diferentes gerações deixaram a sua marca no mesmo lugar.

Para os alunos, esta experiência pode estimular a criatividade e o pensamento crítico. Uma obra deixa de ser apenas uma imagem numa página e passa a poder ser observada de perto, comparada com outras e interpretada a partir do contexto em que foi criada.

É também uma oportunidade para compreender que a Arte não existe isoladamente. Está ligada à História, à política, à religião, à literatura e à própria evolução das sociedades.

Nas páginas seguintes, viajamos até duas das grandes capitais culturais europeias para descobrir como a Arte pode sair dos livros e ocupar toda uma cidade.

Porque algumas das melhores obras de arte não precisam de paredes para serem descobertas.

PARIS

UMA CIDADE PARA OLHAR, DESCOBRIR E INTERPRETAR



TORRE EIFFEL VISTA DE UMA RUA PARISIENSE COM MAGNÓLIAS EM FLOR

NÃO PERCA

Museu do Louvre

Montmartre

Margens do Sena

Musée d'Orsay

Sainte-Chapelle

Palácio de Versalhes

Paris é uma das cidades que melhor demonstra como a Arte pode fazer parte do cotidiano. Ao longo das suas ruas, praças e avenidas, os alunos encontram diferentes períodos artísticos e arquitetônicos que permitem compreender a evolução cultural da Europa através de uma experiência direta.

O Louvre é naturalmente um dos grandes pontos de referência. Mais do que visitar um dos museus mais conhecidos do mundo, os alunos têm a oportunidade de contactar com obras de diferentes civilizações e períodos históricos. A



PIRÂMIDE DO LOUVRE E O PALÁCIO MUSEU, EM PARIS

dimensão das suas coleções permite estabelecer relações entre Arte, História e Cultura, mostrando como diferentes sociedades representaram o mundo que as rodeava.

O Musée d'Orsay oferece uma perspectiva diferente, com uma coleção particularmente importante de pintura e escultura do século XIX. Obras associadas ao Impressionismo e ao Pós-Impressionismo permitem explorar novas formas de representar a luz, a cor, a paisagem e a vida quotidiana. Para os alunos, observar estas obras diretamente pode ajudar a compreender melhor a mudança de paradigma artístico que marcou este período.

Mas a aprendizagem não acontece apenas dentro dos museus. A própria cidade funciona como uma enorme galeria. A arquitetura das margens do Sena, os grandes boulevards, as igrejas, as praças e os edifícios históricos mostram como Paris foi sendo construída e transformada ao longo dos séculos.

Montmartre acrescenta outra dimensão à experiência. Associado a artistas como Picasso, Renoir e Toulouse-Lautrec, o bairro permite explorar a relação entre cidade, criatividade e vida artística. Caminhar pelas suas ruas ajuda a perceber porque é que determinados lugares se tornam pontos de encontro e inspiração para artistas de diferentes gerações.



CATEDRAL DE NOTRE-DAME DE PARIS VISTA DO RIO SENA



ARCO DO TRIUNFO ILUMINADO AO ANOITECER, EM PARIS

A ligação entre Arte e História também está presente em monumentos como a Sainte-Chapelle, no Palácio de Versalhes ou no próprio traçado urbano da cidade. Cada espaço permite abordar diferentes estilos,

técnicas e contextos históricos.

Paris é, por isso, um destino particularmente rico para alunos que estudam Artes, História ou línguas e culturas estrangeiras. Mas também oferece uma oportunidade mais ampla: aprender a observar.



BASÍLICA DO SACRÉ-CŒUR E O CARROSSEL DE MONTMARTRE, EM PARIS

Porque visitar uma cidade artística não significa apenas reconhecer obras famosas. Significa reparar nos detalhes, questionar as escolhas e compreender como a cultura influencia a forma como vemos e habitamos o mundo.

Em Paris, a Arte não termina à porta de um museu. Continua pelas ruas, pelos edifícios e pelas histórias de quem ajudou a construir a cidade.

MADRID

ONDE A ARTE CONTA A HISTÓRIA DE ESPANHA



FONTE DE CIBELES E O PALÁCIO DE CIBELES, EM MADRID

NÃO PERCA

Museu do Prado

Museu Thyssen-Bornemisza

Plaza Mayor

Museu Reina Sofía

Palácio Real

Parque do Retiro



MONUMENTO A AFONSO XII E O LAGO DO PARQUE DO RETIRO, EM MADRID

séculos.

Madrid é uma cidade onde a Arte e a História caminham lado a lado. Das grandes coleções do Museu do Prado à arquitetura dos seus bairros históricos, a capital espanhola oferece aos alunos diferentes formas de compreender como a cultura e a sociedade de um país se transformaram ao longo dos

O Museu do Prado é naturalmente um dos grandes destaques. A sua coleção permite entrar em contacto com alguns dos nomes fundamentais da pintura europeia, incluindo Velázquez, Goya, El Greco e Bosch. Mais do que reconhecer obras famosas, uma visita pode ajudar os alunos a perceber como a pintura refletiu diferentes períodos históricos, valores sociais e formas de representar o poder, a religião e a vida quotidiana.

O Museu Reina Sofía apresenta uma perspetiva diferente, centrada sobretudo na arte moderna e contemporânea. A visita permite acompanhar transformações profundas na forma de criar e interpretar a Arte e conhecer obras que dialogam diretamente com acontecimentos políticos e sociais do século XX.

Entre os dois museus, o percurso pelo chamado Triângulo da Arte permite ainda descobrir uma das zonas culturalmente mais ricas da cidade. A curta distância entre diferentes instituições torna possível construir um programa equilibrado, adaptado aos objetivos da turma e ao tempo disponível.

Mas Madrid não se resume aos seus museus. O Palácio Real, a Plaza Mayor, o Parque do Retiro e as ruas do centro histórico mostram como diferentes períodos deixaram marcas na cidade. A arquitetura permite observar mudanças de estilos e compreender a relação entre o desenvolvimento urbano e as transformações políticas e sociais de Espanha.



ESTÁTUA DO URSO E DO MEDRONHEIRO NA PUERTA DEL SOL, EM MADRID



PLAZA MAYOR DE MADRID COM A ESTÁTUA EQUESTRE DE FILIPE III

O Parque do Retiro oferece ainda uma oportunidade para observar a relação entre espaço urbano, paisagem e património. Já o Palácio Real permite explorar a representação do poder e a importância das artes decorativas na construção da imagem das monarquias europeias.

Para além da dimensão artística, Madrid é também uma excelente oportunidade para aproximar os alunos da língua e da cultura espanholas. A gastronomia, os hábitos quotidianos e a vida nas ruas

complementam aquilo que é aprendido nas salas de aula e tornam a experiência mais completa.



PALÁCIO REAL DE MADRID VISTO DOS JARDINS DE SABATINI

Uma viagem a Madrid pode, assim, assumir diferentes formas. Pode ser uma viagem pela História da Arte, pela História de Espanha, pela língua ou simplesmente uma oportunidade para aprender a olhar para uma cidade com maior atenção.

Em Madrid, cada museu abre uma janela para o passado, mas é a própria cidade que ajuda os alunos a compreender a cultura que continua a construí-la.

CIÊNCIA EM MOVIMENTO

A CIÊNCIA ESTÁ EM TODO O LADO.

Está na forma como uma cidade utiliza a energia, na água que consumimos, nas tecnologias que usamos todos os dias e nas soluções encontradas para responder aos desafios do futuro. Uma viagem de estudo pode transformar estes conceitos em experiências concretas, permitindo aos alunos observar, experimentar e questionar aquilo que aprendem na sala de aula.

Valência e Londres são dois destinos particularmente ricos para este tipo de aprendizagem. Ambas oferecem espaços dedicados à Ciência, à tecnologia e à inovação, mas apresentam também diferentes formas de relacionar o conhecimento científico com a vida quotidiana.

Em Valência, a Cidade das Artes e das Ciências é um dos grandes exemplos de como a arquitetura, a ciência e a divulgação científica podem coexistir num mesmo espaço. O complexo permite explorar temas relacionados com Física, Biologia, Ambiente e Tecnologia através de experiências interativas e espaços concebidos para despertar a curiosidade.

Londres oferece uma perspetiva mais abrangente, com museus de referência internacional dedicados à Ciência, à História Natural e à tecnologia. Aqui, os alunos podem viajar desde a evolução da vida e da Terra até às grandes descobertas científicas que transformaram a sociedade.

Mas uma viagem científica não deve limitar-se à visita de museus.

Observar a sustentabilidade de uma cidade, compreender os sistemas de transporte, analisar a utilização dos recursos naturais ou perceber como a tecnologia influencia o quotidiano são também formas de aprender Ciência fora da sala de aula.

É precisamente esta ligação entre conhecimento e realidade que torna estes destinos tão interessantes. Em vez de apenas memorizar conceitos, os alunos são convidados a fazer perguntas, procurar respostas e perceber de que forma a Ciência está presente nas decisões que moldam o mundo.

Nas páginas seguintes, viajamos até Valência e Londres para descobrir duas cidades onde aprender Ciência significa, acima de tudo, experimentar e observar.

Porque a Ciência não está parada nos livros. Está em movimento, tal como o mundo que procura compreender.

VALÊNCIA

ONDE A CIÊNCIA SE TORNA EXPERIÊNCIA



CIDADE DAS ARTES E DAS CIÊNCIAS REFLETIDA NA ÁGUA, EM VALÊNCIA

NÃO PERCA

Cidade das Artes e das Ciências

Oceanogràfic

Jardins do Turia

Museu das Ciências

Hemisfèric

Centro histórico de Valência

Valência é uma cidade que permite aproximar os alunos da Ciência através da experimentação. Com uma forte ligação à inovação, à sustentabilidade e ao conhecimento, oferece um programa educativo que combina aprendizagem, cultura e descoberta.

O grande destaque é a Cidade das Artes e das Ciências, um dos espaços mais emblemáticos da cidade. O complexo reúne diferentes equipamentos dedicados à divulgação científica e cultural e cria um

ambiente onde os alunos podem explorar conceitos de forma visual e interativa.

No Museu das Ciências, a aprendizagem acontece através da experimentação. Física, Biologia, tecnologia e ambiente deixam de ser apenas matérias estudadas em sala de aula e passam a estar associadas a experiências concretas. Para os alunos, esta abordagem pode tornar conceitos mais acessíveis e despertar a curiosidade por áreas científicas.

O Oceanogràfic acrescenta uma dimensão relacionada com a Biologia e a conservação dos oceanos. A observação de diferentes ecossistemas e espécies permite abordar temas como biodiversidade, adaptação, cadeias alimentares e impacto das atividades humanas no ambiente.

A própria cidade oferece outras oportunidades de aprendizagem. Valência tem desenvolvido projetos relacionados com mobilidade, espaços verdes e sustentabilidade, permitindo observar como uma cidade procura responder aos desafios ambientais e urbanos do presente.



CATEDRAL DE VALÊNCIA E A TORRE DO MICALET AO AMANHECER



PLAZA DE LA VIRGEN, EM VALÊNCIA, COM PALMEIRAS E A FONTE DO TURIA



LARANJEIRAS E A TORRE DO MICALET, EM VALÊNCIA

Esta ligação entre Ciência e sociedade é particularmente relevante para uma viagem escolar. Os alunos podem compreender que a Ciência não existe apenas nos laboratórios: está presente nas decisões relacionadas com energia, transportes, alimentação, ambiente e qualidade de vida.

Valência permite ainda complementar a componente científica com a descoberta da cultura espanhola e do património da cidade. O resultado é uma viagem equilibrada, onde diferentes áreas do conhecimento se cruzam naturalmente.



VISTA SOBRE A COSTA MEDITERRÂNICA DA COMUNIDADE VALENCIANA

Mais do que apresentar respostas, o destino convida os alunos a fazer perguntas. Como funciona? Porque acontece? O que podemos melhorar? São estas questões que transformam uma visita numa verdadeira experiência de aprendizagem.

Em Valência, a Ciência deixa de ser apenas aquilo que se estuda e passa a ser algo que se pode observar, experimentar e questionar.

LONDRES

UMA VIAGEM PELAS GRANDES DESCOBERTAS



PALÁCIO DE WESTMINSTER E O BIG BEN JUNTO AO RIO TAMISA, EM LONDRES

NÃO PERCA

Natural History Museum

Victoria and Albert Museum

London Science Gallery

Science Museum

Royal Observatory Greenwich

Greenwich



VISTA AÉREA DE LONDRES AO PÔR DO SOL, COM A TOWER BRIDGE SOBRE O TAMISA

Londres é uma das cidades europeias que melhor demonstra como a Ciência pode ser descoberta através da experiência. Os seus museus, instituições e espaços dedicados ao conhecimento permitem aos alunos percorrer séculos de

descobertas e compreender de que forma o progresso científico transformou a sociedade.

O Natural History Museum é um dos grandes pontos de referência. Dinossauros, fósseis, minerais e diferentes formas de vida permitem explorar a evolução da Terra e dos seres vivos, tornando conceitos de Biologia, Geologia e Ciências Naturais mais próximos e concretos.

No Science Museum, a abordagem é diferente. A coleção acompanha algumas das grandes descobertas e invenções que transformaram a humanidade, desde a evolução dos transportes e da medicina até à exploração espacial e às tecnologias que fazem parte do nosso quotidiano.

Esta diversidade permite construir uma viagem adaptada a diferentes idades e interesses. Para uns alunos, o destaque pode estar na evolução das espécies; para outros, na tecnologia, na engenharia, na medicina ou na exploração do espaço.

Londres permite ainda observar a relação entre Ciência e sociedade. A cidade foi palco de importantes avanços científicos e tecnológicos e continua a ser um centro internacional de investigação, inovação e educação.



LONDON EYE JUNTO AO RIO TAMISA, AO FIM DA TARDE



PALÁCIO DE BUCKINGHAM VISTO DOS JARDINS, COM CANTEIROS DE TULIPAS

A utilização do inglês acrescenta outra dimensão à experiência. Para além de aprenderem Ciência, os alunos têm a oportunidade de contactar com a língua num contexto real, interpretar informação e comunicar num ambiente diferente daquele a que estão habituados.

E é precisamente essa combinação que torna Londres tão interessante: o conhecimento não está isolado. Cruza-se com a língua, a História, a tecnologia e a vida quotidiana.



REGENT STREET DECORADA COM BANDEIRAS DO REINO UNIDO E UM AUTOCARRO VERMELHO

Uma viagem científica a Londres pode, assim, despertar novas perguntas e até novos interesses profissionais. Ao entrar num museu, observar uma experiência ou descobrir como uma invenção mudou o mundo, um aluno pode começar a imaginar-se como cientista, engenheiro, médico ou investigador.

Em Londres, cada descoberta conta uma história sobre aquilo que já conseguimos compreender, e sobre tudo aquilo que ainda falta descobrir.

UMA EUROPA PARA DESCOBRIR

A EUROPA É FEITA DE CIDADES, CULTURAS, PESSOAS E IDEIAS QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS.

Viajar pela Europa é também descobrir diferentes formas de viver, compreender outras culturas e perceber como países e comunidades se relacionam entre si. Para os alunos, conhecer cidades europeias é uma oportunidade para sair da realidade que conhecem e contactar diretamente com diferentes línguas, tradições, modelos urbanos e formas de organização da sociedade.

Bruxelas e Amesterdão representam duas perspetivas diferentes, mas complementares, desta Europa em movimento.

Em Bruxelas, a dimensão europeia está particularmente presente. A cidade é um dos principais centros institucionais da União Europeia e permite conhecer melhor temas como democracia, cooperação entre países, participação e cidadania. É uma oportunidade para perceber como diferentes Estados trabalham em conjunto e como algumas decisões europeias têm impacto no quotidiano dos cidadãos.

Amesterdão apresenta uma outra dimensão. A cidade permite explorar temas como diversidade cultural, mobilidade, sustentabilidade, urbanismo e tolerância, mostrando como uma grande cidade europeia pode organizar os seus espaços e responder aos desafios da vida contemporânea.

Esta diferença torna os dois destinos interessantes em conjunto. Enquanto Bruxelas permite olhar para a Europa a partir das suas instituições e da cooperação entre países, Amesterdão convida a observá-la através das pessoas, da cidade e da forma como diferentes comunidades partilham o mesmo espaço.

Uma viagem com esta temática pode ainda aproximar os alunos de questões que fazem parte do seu próprio futuro. Como queremos que sejam as cidades onde vamos viver? Como podemos tornar a sociedade mais sustentável e inclusiva? Qual é o papel dos jovens numa Europa cada vez mais interligada?

Mais do que conhecer dois destinos, a experiência permite compreender que a Europa não é uma realidade distante. Está presente na forma como estudamos, viajamos, comunicamos e convivemos.

Porque conhecer a Europa é também começar a perceber o lugar que ocupamos dentro dela.

BRUXELAS

ONDE A EUROPA GANHA FORMA



FACHADAS HISTÓRICAS DA GRAND-PLACE EM BRUXELAS

NÃO PERCA

Parlamento Europeu

Comissão Europeia

Grand-Place

Parlamentarium

Conselho da União Europeia

Atomium

Bruxelas é uma das melhores cidades para compreender como funciona a União Europeia. Sendo um dos principais centros das instituições europeias, permite aos alunos conhecer mais de perto o processo de cooperação entre os diferentes Estados-Membros e perceber como decisões tomadas a nível europeu podem ter impacto no seu quotidiano.

Uma visita ao Parlamento Europeu é uma das experiências mais relevantes. Conhecer o espaço onde os representantes eleitos pelos cidadãos europeus participam no processo político ajuda a tornar conceitos como democracia, representação e participação muito mais concretos.



JARDINS DO MONT DES ARTS AO PÔR DO SOL, COM A TORRE DA CÂMARA MUNICIPAL AO FUNDO

O Parlamentarium complementa esta experiência através de uma abordagem mais interativa à história e ao funcionamento da União Europeia. É um espaço particularmente adequado para alunos, permitindo compreender de forma acessível como diferentes países trabalham em conjunto e como as decisões europeias são construídas.

A visita pode ainda ser complementada pelo Conselho da União Europeia e pela Comissão Europeia, permitindo conhecer diferentes instituições e perceber que a construção europeia envolve diferentes responsabilidades e processos de decisão.

Mas Bruxelas não deve ser vista apenas através das suas instituições. A cidade é também um espaço multicultural, onde diferentes línguas, culturas e comunidades convivem diariamente. Esta diversidade ajuda a compreender uma das principais características da Europa contemporânea.



ARCO DO CINQUANTENAIRE E O PARQUE ENVOLVENTE EM BRUXELAS



MINIATURAS DE MONUMENTOS EUROPEUS NO MINI-EUROPE, COM O ATOMIUM AO FUNDO

O contacto com a cidade permite ainda abordar temas como mobilidade, sustentabilidade, cidadania e integração europeia. Para muitos alunos, esta experiência pode tornar mais próximos assuntos que, quando estudados apenas na sala de aula, parecem distantes ou demasiado abstratos.

Uma viagem a Bruxelas pode ser especialmente relevante para alunos que se encontram a começar a compreender o funcionamento das instituições democráticas e o papel que desempenham enquanto cidadãos.



FONTE E ESPELHO DE ÁGUA NA PLACE FLAGEY, COM PESSOAS SENTADAS À BEIRA

Mais do que visitar edifícios institucionais, o objetivo é sair da cidade com novas perguntas: como são tomadas as decisões? Quem participa? Como podemos fazer ouvir a nossa voz?

Em Bruxelas, a Europa deixa de ser um conceito distante e passa a ser um espaço que os alunos podem conhecer, questionar e compreender.

AMSTERDÃO

UMA CIDADE FEITA DE PESSOAS E IDEIAS



BARCOS DE PASSEIO NUM CANAL DE AMSTERDÃO, ENTRE ÁRVORES E FLORES EM PRIMEIRO PLANO

NÃO PERCA

Canais de Amsterdão

Museu Van Gogh

Praça Dam

Rijksmuseum

Casa de Anne Frank

Vondelpark



BICICLETAS ENCOSTADAS A UMA PONTE SOBRE UM CANAL DE AMSTERDÃO

Amsterdão é uma cidade onde diferentes culturas, formas de viver e ideias se encontram. Entre canais, bicicletas, museus e bairros históricos, a capital dos Países Baixos oferece aos alunos uma oportunidade para descobrir uma Europa dinâmica, multicultural e em constante transformação.

Os canais são uma das imagens mais conhecidas da cidade, mas também contam uma parte importante da sua história. A relação de Amesterdão com a água, a construção dos seus canais e a forma como o espaço urbano foi sendo organizado permitem compreender como as cidades podem adaptar-se ao território e criar soluções para os desafios que enfrentam.

A bicicleta é outro elemento que rapidamente chama a atenção de quem visita a cidade. Mais do que um meio de transporte, faz parte do quotidiano de muitos habitantes e ajuda a compreender diferentes opções de mobilidade urbana. Para os alunos, observar esta realidade pode ser um ponto de partida para falar sobre sustentabilidade, transportes, qualidade de vida e organização das cidades.

Mas Amesterdão é também uma cidade profundamente ligada à Arte e à Cultura. O Rijksmuseum reúne uma importante coleção de arte e história dos Países Baixos, enquanto o Museu Van Gogh permite conhecer de perto a obra e a vida de um dos artistas mais reconhecidos da história da pintura.

A Casa de Anne Frank acrescenta uma dimensão histórica e humana particularmente relevante. O espaço permite conhecer a história de Anne Frank e refletir sobre a perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra Mundial, mas também sobre temas como liberdade, direitos humanos, discriminação e memória.



FACHADA DO RIJKSMUSEUM REFLETIDA NA ÁGUA, COM UMA PONTE FLORIDA EM PRIMEIRO PLANO



A'DAM TOREN E O RIO IJ AO ANOITECER, COM A CIDADE ILUMINADA AO FUNDO

Esta diversidade torna Amesterdão um destino com capacidade para cruzar diferentes áreas de aprendizagem. História, Arte, Geografia, Cidadania, Línguas e Ciências podem encontrar-se ao longo de um mesmo programa, permitindo aos alunos compreender que as diferentes áreas do conhecimento estão muitas vezes ligadas.

A própria cidade pode funcionar como uma sala de aula. Caminhar pelas ruas, observar a arquitetura, atravessar os canais ou perceber como diferentes comunidades ocupam o espaço urbano são

experiências que ajudam a olhar para uma cidade de uma forma mais crítica e consciente.

Amesterdão permite ainda aproximar os alunos de uma cultura diferente, proporcionando contacto com outra língua, outros hábitos e diferentes formas de viver. Essa experiência de contacto com a diversidade é uma parte importante de qualquer viagem internacional.



CAMPOS DE TULIPAS COLORIDAS COM MOINHOS TRADICIONAIS AO FUNDO

Mais do que visitar uma cidade bonita, Amesterdão oferece a oportunidade de perceber como as pessoas, a cultura e o espaço urbano podem construir uma identidade comum.

Em Amesterdão, cada canal, cada bicicleta e cada museu conta uma história sobre uma cidade que aprendeu a transformar a diversidade numa das suas maiores características.

05 — FITUR

E SE O PRIMEIRO CONTACTO COM O MERCADO DE TRABALHO COMEÇASSE NUMA VIAGEM?

Todos os anos, estudantes de Turismo de diferentes escolas portuguesas viajam com a Travel Generation até Madrid para descobrir a FITUR. Durante alguns dias, aquilo que estudam deixa de estar apenas na sala de aula: está à sua volta, em centenas de marcas, destinos, profissionais e possibilidades de futuro.

Há um momento no percurso de muitos alunos em que o mercado de trabalho ainda parece uma realidade distante. Existem disciplinas, projetos e estágios que ainda não de chegar, bem como profissões cujos nomes conhecem, mas que talvez nunca tenham visto acontecer.

Depois entram na FITUR.

De repente, o Turismo deixa de ser apenas um curso e passa a ser uma indústria inteira diante deles.

A FITUR — Feira Internacional de Turismo — é um dos grandes pontos de encontro internacionais do setor. Hotéis, companhias aéreas, agências, operadores, destinos, empresas tecnológicas, projetos de sustentabilidade e profissionais de comunicação, eventos e hospitality convivem no mesmo lugar.

É precisamente isso que torna esta experiência tão especial para os alunos: a possibilidade de ver, num só espaço, a dimensão real de uma área profissional que até então conheciam sobretudo através das aulas.



EQUIPA TRAVEL GENERATION NA FITUR, EM MADRID

Hotelaria.

Marketing.

Eventos.

Aviação.

Tecnologia.

Gestão de destinos.

Comunicação.

Sustentabilidade.

Experiências turísticas.



PAVILHÕES DA FITUR, EM MADRID

QUANDO O TURISMO DEIXA DE SER UMA DISCIPLINA

Uma das grandes diferenças entre estudar uma área e entrar num evento como a FITUR é perceber a verdadeira dimensão daquilo que existe por detrás dela.

Nos corredores da feira, os alunos encontram países a apresentar destinos, empresas a demonstrar novas soluções, profissionais a estabelecer contactos e organizações a discutir temas que estão a transformar a indústria.

Para muitos, esta é a primeira vez que conseguem visualizar o Turismo como um setor verdadeiramente vasto e cheio de possibilidades.

Tudo isto cabe dentro do mesmo universo.

E, por isso, a visita à FITUR não é apenas uma oportunidade para observar. É também uma forma de abrir horizontes e mostrar aos alunos que o seu futuro profissional pode ser muito mais amplo do que imaginavam.

Às vezes, descobrir aquilo que queremos fazer começa simplesmente por descobrir aquilo que existe.

UM PRIMEIRO CONTACTO QUE NÃO PARECE NETWORKING

A palavra networking pode parecer demasiado séria ou distante para quem ainda está na escola.

Pode soar a apresentações formais, cartões de visita e conversas em que parece necessário saber exatamente o que dizer.

Mas a FITUR permite que esse primeiro contacto aconteça de forma muito mais natural.

Os alunos podem aproximar-se de um stand porque um destino lhes despertou curiosidade. Podem ouvir alguém explicar um projeto. Podem conhecer uma marca que nunca tinham encontrado. Podem observar como as empresas comunicam, como os profissionais interagem e como se apresenta uma ideia, um produto ou um destino.

Sem pressão.

Sem o peso de uma entrevista.

Sem a exigência de já saberem qual o caminho que querem seguir.

É precisamente esse ambiente leve, mas estimulante, que torna a experiência tão valiosa. Os alunos entram num contexto profissional real, mas fazem-no acompanhados pelos colegas e Professores, numa atmosfera mais descontraída e inspiradora.

Não é o primeiro dia de estágio.

Não é uma entrevista de emprego.

É, acima de tudo, a oportunidade de explorar.

HÁ UMA VIAGEM À VOLTA DA FEIRA

E talvez seja isso que torne a Viagem à FITUR diferente de uma visita académica tradicional.

A experiência não começa à porta da feira e não termina quando os alunos saem do último pavilhão.

Existe Madrid.

Existem vários dias com colegas fora do contexto habitual da escola.

Existe a descoberta de uma cidade internacional e a convivência entre grupo.

Existem conversas, momentos informais e experiências que acabam por fazer tanto parte da memória como a própria visita à feira.

Essa combinação entre dimensão pedagógica, contacto com o setor e vivência de grupo é uma das grandes forças da iniciativa.

Para a Travel Generation, esta não é apenas uma deslocação a uma feira de Turismo. É uma experiência pensada para aproximar os alunos do mundo profissional de forma gradual, positiva e memorável.

UM PROJETO COM PERCURSO

A Viagem à FITUR é também um produto com história.

Ao longo dos anos, foi-se afirmando como uma experiência de referência para estudantes ligados ao Turismo, precisamente porque junta dois elementos raramente presentes ao mesmo tempo: o valor formativo de um grande evento profissional e o entusiasmo próprio de uma viagem em grupo.

Isso faz com que a experiência se renove todos os anos sem perder relevância.

Porque o setor evolui.

As tendências mudam.

As empresas apresentam novas soluções.

Os destinos comunicam de formas diferentes.

E os alunos continuam a precisar de contextos reais onde possam imaginar-se no futuro.

O FUTURO AINDA NÃO PRECISA DE ESTAR DECIDIDO

A FITUR não tem de dar aos alunos todas as respostas.

Nem tem de definir imediatamente o caminho que vão seguir.

Um aluno pode entrar interessado em hotelaria e sair curioso sobre eventos.

Pode descobrir uma empresa que desconhecia.

Uma função profissional que nunca tinha considerado.

Ou simplesmente perceber que escolheu uma área com muito mais possibilidades do que pensava.

E isso, por si só, já é valioso.

Para a Travel Generation, é também isso que faz da Viagem à FITUR um dos projetos que vale a pena repetir, ano após ano.

Não é apenas levar estudantes a Madrid.

É colocá-los, durante algumas horas, no centro do setor que estão a começar a conhecer.

E deixá-los olhar em volta.

Porque, por vezes, o primeiro passo de uma carreira não começa com um contrato.

Começa com o momento em que conseguimos imaginar-nos lá.

06 — AVENTURA

APRENDER TAMBÉM PODE SER UMA AVENTURA

Uma viagem escolar também pode acontecer num parque temático. Quando bem integrado no programa, um parque temático pode proporcionar muito mais do que diversão: pode aproximar os alunos da História, da Ciência, da tecnologia, da criatividade e da cultura de uma forma descontraída e memorável.

PUY DU FOU

FRANÇA E ESPANHA

No Puy du Fou, a História transforma-se em espetáculo. Recriações, cenários, personagens e grandes produções permitem aos alunos viajar por diferentes épocas e perceber como a narrativa e as artes performativas podem dar vida ao passado. Não perca os espetáculos históricos e as recriações de época.



ESPETÁCULO NOTURNO EL SUEÑO DE TOLEDO NO PUY DU FOU ESPANHA



TORNEIO MEDIEVAL A CAVALO DIANTE DO CASTELO DO PUY DU FOU



ESTÁDIO GALO-ROMANO DO PUY DU FOU DURANTE O ESPETÁCULO DE CORRIDA DE QUADRIGAS

FUTUROSCOPE

FRANÇA

Ciência, tecnologia e inovação são o centro da experiência no Futuroscope. As atrações imersivas e interativas permitem explorar conceitos científicos de uma forma diferente, tornando o parque particularmente interessante para grupos ligados às áreas de Ciências e Tecnologia. Não perca as experiências científicas e tecnológicas.



VISTA AÉREA DO FUTUROSCOPE COM O KINÉMAX, O LAGO E OS JARDINS DO PARQUE



MONTANHA-RUSSA OBJECTIF MARS DO FUTUROSCOPE DIANTE DO EDIFÍCIO DE VIDRO



ATRAÇÃO AQUÁTICA DO FUTUROSCOPE COM UM BARCO A ATRAVESSAR O PERCURSO TROPICAL

EUROPA-PARK

ALEMANHA

O Europa-Park combina diversão com uma viagem por diferentes culturas europeias. As áreas temáticas recriam ambientes de vários países, enquanto algumas experiências permitem explorar princípios de Física, Tecnologia e outras áreas científicas. As áreas temáticas europeias e as experiências educativas são um dos pontos forte do Europa-Park.



ESFERA GEODÉSICA DO EUROPA-PARK SOBRE A ÁREA TEMÁTICA FRANCESA COM FONTES



COMBOIO AZUL DA BLUE FIRE EM CURVA COM O LOOP DA MONTANHA-RUSSA AO FUNDO



MONTANHA-RUSSA BLUE FIRE DO EUROPA-PARK EM PLENO LOOP AO PÔR DO SOL

PARQUE WARNER MADRID

ESPAÑA



ENTRADA DO PARQUE WARNER MADRID COM O GLOBO E O LOGÓTIPO WARNER BROS.

Cinema, animação e criatividade são os protagonistas do Parque Warner. Para além das atrações, os alunos podem descobrir como personagens, cenários, efeitos e storytelling se combinam

para criar experiências de entretenimento. É uma excelente opção para complementar uma viagem escolar a Madrid.



MONTANHA-RUSSA DE BATMAN NO PARQUE WARNER MADRID EM PLENO PERCURSO



ATRAÇÃO AQUÁTICA CATARATAS SALVAJES DO PARQUE WARNER MADRID COM GRANDE SALPICO DE ÁGUA

ISLA MÁGICA

SEVILHA, ESPANHA

A Isla Mágica combina entretenimento com uma forte inspiração na época das grandes navegações. A sua temática permite estabelecer uma ligação com a História de Espanha e com o papel de Sevilha durante a época dos Descobrimentos e pode ser facilmente integrada numa viagem pela Andaluzia.



MONTANHA-RUSSA JAGUAR DO ISLA MÁGICA EM PLENO PERCURSO INVERTIDO



BALÃO CATIVO DO ISLA MÁGICA DECORADO COM UMA ROSA DOS VENTOS E MAPAS DE NAVEGAÇÃO



CARROSSEL VOADOR DE INSPIRAÇÃO PRÉ-COLOMBIANA ENTRE FONTES DE ÁGUA NO ISLA MÁGICA

DISNEYLAND PARIS

FRANÇA

A Disneyland Paris é muito mais do que atrações. O universo Disney permite explorar criatividade, cinema, animação, design e storytelling, mostrando aos alunos como diferentes profissões trabalham em conjunto para criar experiências. Integrada numa viagem a Paris, pode criar um interessante equilíbrio entre cultura, património e entretenimento.



CASTELO DA BELA ADORMECIDA
NA DISNEYLAND PARIS SOB CÉU
AZUL



PARADA DISNEY STARS ON
PARADE COM OLAF, SVEN E
O CASTELO DA BELA
ADORMECIDA AO FUNDO



ESTÁTUA PARTNERS DE
WALT DISNEY E MICKEY
COM O CASTELO AO FUNDO

MAIS DO QUE DIVERSÃO

Um parque pode ser um complemento interessante numa viagem escolar quando existe uma intenção por trás da visita. A chave está em escolher a experiência de acordo com o perfil da turma e integrá-la num programa que combine aprendizagem, descoberta e momentos de lazer. Porque também se aprende quando se experimenta.

PUY DU FOU ESPAÑA

QUANDO A HISTÓRIA GANHA VIDA



ESPETÁCULO CETRERÍA DE REYES, COM AVES DE RAPINA EM VOO SOBRE A ARENA E O PÚBLICO

NÃO PERCA

El Último Cantar

Cetrería de Reyes

El Sueño de Toledo

Os cenários e aldeias históricas

As experiências educativas

As recreações históricas

Há formas diferentes de aprender História. No Puy du Fou España, os alunos são convidados a vivê-la através de grandes espetáculos, cenários de época e histórias inspiradas em personagens e acontecimentos marcantes da história de Espanha.

Localizado em Toledo, o parque foi pensado também para receber grupos escolares e apresenta uma proposta dirigida a diferentes níveis de ensino, desde o Ensino Primário ao Ensino Secundário. A oferta educativa procura estabelecer uma ligação com o currículo escolar através de experiências vivenciais.



EL SUEÑO DE TOLEDO: BAILARINAS NA ÁGUA DIANTE DA MURALHA ILUMINADA

Ao longo da visita, a História ganha uma dimensão mais visual e envolvente. Personagens como El Cid, Isabel la Católica, Lope de Vega e o rei Recaredo fazem parte das narrativas apresentadas no parque, permitindo aos alunos aproximarem-se de diferentes momentos da história espanhola através do teatro, da música, da cenografia e da representação.

Entre os espetáculos destaca-se El Último Cantar, dedicado à figura de El Cid, e Cetrería de Reyes, que recorre à falcoaria para transportar os visitantes para outro período histórico. A presença de cavalos, aves de rapina, cenários construídos e grandes produções contribui para criar uma experiência muito diferente da aprendizagem tradicional em sala de aula.

A visita permite também trabalhar a forma como a História é contada. Os alunos podem observar como uma personagem histórica é transformada numa narrativa, como os cenários ajudam a criar contexto e como diferentes elementos artísticos são utilizados para transmitir uma determinada época.



EL ÚLTIMO CANTAR: GRANDE CENÁRIO DE GRUTA COM A PLATEIA EM SALA



A PLUMA Y ESPADA: ESPADACHINS E CAVALEIROS DIANTE DA FACHADA ILUMINADA

Esta dimensão torna o Puy du Fou España especialmente interessante para disciplinas como História e História da Cultura e das Artes, mas também para áreas relacionadas com Teatro, Artes, Comunicação e Turismo. A experiência pode ainda servir como ponto de partida para trabalhos posteriores na escola, permitindo aos alunos pesquisar as personagens ou acontecimentos que conheceram durante a visita e comparar a representação do parque com as fontes históricas.

O parque disponibiliza ainda propostas específicas para grupos escolares, incluindo atividades de caráter didático que podem complementar a visita. Existem, por exemplo, propostas relacionadas com a História e com a cetraria.

E existe um momento que pode marcar particularmente a experiência: El Sueño de Toledo, um espetáculo noturno que percorre diferentes momentos da história de Espanha através de uma grande produção ao ar livre.



ALDEIA HISTÓRICA DO PARQUE, COM UM MÚSICO JUNTO À FONTE DE PEDRA

Mais do que acrescentar um momento de entretenimento a uma viagem escolar, o Puy du Fou España pode funcionar como uma forma diferente de aproximar os alunos da História. Porque quando uma personagem ganha voz, um cenário ganha vida e um acontecimento passa diante dos nossos olhos, aquilo que aprendemos pode tornar-se muito mais próximo.

No Puy du Fou España, a História sai dos livros, entra em cena e transforma-se numa experiência que os alunos podem ver, ouvir e viver.

07 — FAMTRIP

ANTES DOS ALUNOS, VIAJARAM OS PROFESSORES

Durante dois dias, a Travel Generation levou 15 Professores a Madrid e ao Puy du Fou España. O objetivo era simples: deixar de explicar a experiência numa proposta e permitir que fossem eles próprios a vivê-la.

Há destinos que conseguimos explicar através de um itinerário.

Podemos mostrar fotografias, apresentar atividades, falar sobre o alojamento e explicar de que forma cada visita pode estar ligada ao currículo.

Mas há experiências que só começam verdadeiramente a fazer sentido quando estamos lá.

Foi precisamente essa ideia que levou a Travel Generation a organizar a sua primeira FamTrip dedicada a Professores.

Nos dias 31 de julho e 1 de agosto, 15 Professores de 12 escolas e agrupamentos de diferentes pontos do país aceitaram o convite para descobrir Madrid e, sobretudo, conhecer um destino ainda difícil de explicar apenas por palavras: Puy du Fou España, em Toledo.

A participação foi totalmente gratuita.

Mais do que apresentar um novo produto, queríamos proporcionar aos Professores algo que raramente acontece quando estão a preparar uma viagem escolar: a oportunidade de experimentar primeiro.

De observar os alojamentos.

De perceber os tempos da viagem.

De conhecer os parceiros.

E, acima de tudo, de olhar para cada experiência e fazer a pergunta inevitável:

«Como seria viver isto com os meus alunos?»



TOUR LEADER TRAVEL
GENERATION NUM PARQUE
TEMÁTICO

PRIMEIRO, MADRID

A viagem começou cedo, em Coimbra, a bordo de um autocarro da Movig.

No início, os 15 Professores eram essencialmente desconhecidos uns para os outros. Vinham de escolas e agrupamentos diferentes, da Caparica ao Cartaxo, de Coimbra à Marinha Grande, de Castelo Branco a Mangualde.

Dois dias depois, o cenário seria completamente diferente.

Antes disso, havia Madrid para descobrir.

Depois da chegada à capital espanhola, por volta das 17h30, o grupo partiu para um walking tour pelo centro da cidade. Era uma primeira aproximação a um destino que muitos Professores já conheciam, mas desta vez com uma perspetiva diferente: não estavam apenas a passear.

Estavam também a observar Madrid como quem começa mentalmente a construir uma futura visita de estudo.

O final da tarde levou-nos ao Generator Madrid, um dos parceiros da Travel Generation na cidade.

A visita foi acompanhada por Julia Gallego, Regional Key Account Director, que apresentou ao grupo diferentes quartos e áreas comuns do hostel.

Para quem organiza uma viagem com dezenas de alunos, conhecer um alojamento desta forma faz diferença.

É possível perceber a disposição dos espaços, imaginar a distribuição dos quartos e avaliar de forma muito mais concreta se aquela solução poderá funcionar para uma determinada turma.

A visita terminou no rooftop do Generator.

Com bebidas, tapas e Madrid à nossa volta, desapareceu rapidamente aquilo que ainda restava da formalidade do início da viagem.

Era apenas o primeiro dia e já começava a acontecer algo que ninguém tinha colocado no programa: um grupo de Professores que poucas horas antes não se conhecia começava a comportar-se como se viajasse junto há muito mais tempo.

E DEPOIS CHEGOU O VERDADEIRO MOTIVO DA VIAGEM

Na manhã seguinte, seguimos para Toledo.



AUTOCARRO MOVIG DA FROTA QUE ACOMPANHA OS GRUPOS ESCOLARES

Às 10h30, o grupo entrava no Puy du Fou España.

À nossa espera estava Patricia Cerdeño, Referente Comercial Gran Distribución y Mercado Internacional, que recebeu os Professores e ajudou a apresentar o conceito e as possibilidades do parque.

E foi aí que muitas das expectativas começaram a mudar.

Porque dizer que o Puy du Fou é um parque dedicado à História não prepara verdadeiramente ninguém para aquilo que acontece quando começa o primeiro espetáculo.

Ao longo do dia, os Professores passaram por experiências como El Último Cantar, A Pluma y Espada, Allende la Mar Océana, Cetrería de Reyes e El Tambor de la Libertad.

Havia cenários monumentais.

Atores, cavalos e aves.

Música.

Efeitos especiais.

Movimento.

E episódios da História transformados em narrativas capazes de prender milhares de pessoas durante vários minutos sem que a componente histórica desapareça por detrás do espetáculo.

Entre as experiências, houve ainda tempo para descobrir outros ambientes do parque e para almoçar no El Salón Califal e jantar no El Bodegón del Capitán.

Mas talvez a parte mais interessante não estivesse propriamente no programa.

Estava nas reações.

Ninguém estava à espera daquilo que encontrou.

Essa foi uma das sensações mais evidentes ao longo do dia.

Os Professores começaram naturalmente a deixar de olhar para o parque apenas enquanto visitantes.

Passaram a imaginá-lo com alunos.

A pensar em conteúdos de História.

Na língua espanhola.

Nas Artes.

E até na possibilidade de criar ligações à disciplina de Francês através da existência do parque original em França.

Começaram também a surgir comentários sobre futuras turmas e sobre aquilo que os alunos poderiam sentir perante os mesmos espetáculos.

Era precisamente isso que queríamos que acontecesse.



ESPETÁCULO CETRERÍA DE REYES, NO PUY DU FOU ESPAÑA

NEM TODOS OS PARQUES SÃO SOBRE ADRENALINA

Quando falamos numa viagem escolar que inclui um parque, é fácil pensar primeiro em montanhas-russas.

O Puy du Fou obriga a olhar para essa ideia de outra forma.

Aqui, aprender e divertir-se não são duas partes separadas do programa.

A História é o próprio espetáculo.

Isso não significa substituir uma aula por entretenimento. Significa mostrar aos alunos que um acontecimento histórico pode ganhar escala, som, movimento, personagens e emoção.

Aquilo que anteriormente existia num manual passa a ocupar um cenário diante deles.

E essa mudança de perspetiva pode ser particularmente interessante numa viagem que combine Madrid, Toledo e Puy du Fou.

Um museu oferece contacto com património real.

Uma cidade permite compreender o espaço e o contexto.

E uma experiência imersiva pode ajudar a despertar a curiosidade necessária para querer perceber melhor aquilo que aconteceu.

Foi também por isso que quisemos que fossem os Professores a avaliar esta experiência primeiro.

Não pretendíamos dizer-lhes que o parque funcionaria com os seus alunos.

Queríamos dar-lhes condições para chegarem à própria conclusão.

A ÚLTIMA SURPRESA AINDA ESTAVA POR ACONTECER

Quando caiu a noite, o grupo sentou-se novamente.

Desta vez para assistir a El Sueño de Toledo.

Era o encerramento de um dia inteiro no parque e também o último grande momento da FamTrip.

Luz, água, música, atores, cavalos e enormes cenários transformaram a História num espetáculo noturno de uma escala difícil de antecipar através de uma fotografia ou de um vídeo.

E talvez esse seja o melhor resumo daqueles dois dias.

Há experiências que conseguimos apresentar.

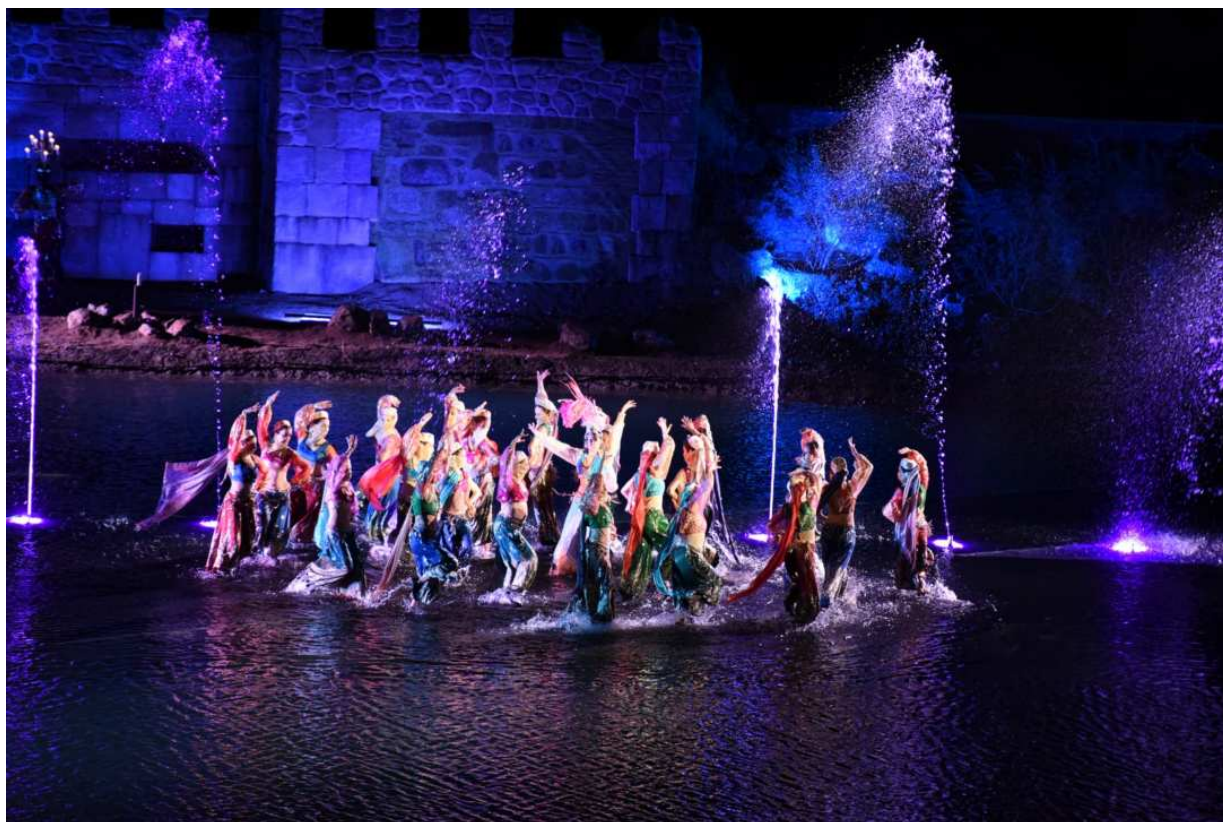
Outras temos de viver.

Quando o grupo regressou a Portugal, os 15 Professores que tinham começado a viagem praticamente sem se conhecer pareciam um grupo de amigos de longa data.

Mas regressavam também com outra coisa.

Uma experiência concreta a partir da qual poderiam decidir se Madrid e o Puy du Fou faziam sentido para os seus próprios alunos.

Para a Travel Generation, era precisamente esse o objetivo.



EL SUEÑO DE TOLEDO, NO PUY DU FOU ESPAÑA

CONHECER ANTES DE RECOMENDAR



BAR DO GENERATOR MADRID

Esta FamTrip nasceu de uma iniciativa da Travel Generation, posteriormente construída em conjunto com o Puy du Fou España, e contou com o apoio de dois dos nossos parceiros: a Movig, responsável pelo transporte ao longo da viagem, e o Generator

Madrid, que recebeu os Professores para conhecerem a unidade e proporcionou o momento de convívio no rooftop.

Foi a primeira iniciativa deste género organizada pela Travel Generation.

E provavelmente não será a última.

Porque há uma parte do nosso trabalho que acontece muito antes de um autocarro partir com alunos.

Acontece quando visitamos um alojamento.

Quando conhecemos uma atividade.

Quando falamos com os parceiros.

Quando fazemos perguntas.

Quando percorremos os mesmos caminhos que, mais tarde, poderão fazer parte de uma visita de estudo.

Quanto melhor conhecemos aquilo que recomendamos, melhor conseguimos construir uma viagem para cada Professor e para cada grupo.

E, desta vez, quisemos que fossem os próprios Professores a fazer esse caminho connosco.

Porque o mundo pode ser a maior sala de aula.

Mas, primeiro, é preciso abrir a porta.

08 — ALOJAMENTO / PARCEIRO

GENERATOR: ONDE DORMIR FAZ PARTE DA EXPERIÊNCIA

A abordagem híbrida e acessível do Generator ao alojamento lifestyle transforma as estadias numa experiência de design, vida urbana e ligação. Para grupos escolares, oferece muito mais do que apenas um lugar para dormir: com 15 unidades Generator em cidades estratégicas, combina alojamento partilhado e quartos privados, com uma forte componente de design, espaços sociais dinâmicos e experiências selecionadas localmente.

Design. Cidade. Grupos.

Depois de um dia a explorar a cidade, os grupos podem conviver durante uma refeição, relaxar nos espaços partilhados ou participar nas atividades sociais disponíveis no alojamento. O Generator torna-se parte integrante do programa, assente na ideia de que os grupos não devem ter de escolher entre preços acessíveis, um design de qualidade, uma localização central e experiências memoráveis.



PARIS



BARCELONA



BERLIM MITTE



AMSTERDÃO

GENERATOR / IDENTIDADE

UM ALOJAMENTO QUE FALA A LINGUAGEM DAS CIDADES

O Generator está perfeitamente posicionado para grupos que procuram, cada vez mais, um alojamento que proporcione um verdadeiro sentido de lugar e uma ligação à comunidade local. Mantendo a energia e a autenticidade das cidades onde está presente, os espaços Generator oferecem aos hóspedes eventos culturais locais que permitem vivenciar diretamente a cultura de cada cidade. As equipas locais partilham também recomendações genuínas e personalizadas, recuperando o papel do anfitrião na experiência de hospitalidade.

Além de localizações adequadas a diferentes tipos de viajantes, o Generator disponibiliza uma ampla variedade de opções de alojamento em cada uma delas, desde quartos privados a dormitórios de quatro, seis ou oito camas. Desta forma, torna possível que cada viajante viva uma estadia acolhedora, social e culturalmente ligada ao destino. O alojamento partilhado, os espaços sociais vibrantes e as experiências selecionadas localmente ajudam os hóspedes a criar ligações entre si e com as cidades que visitam.



GRUPOS / OPERAÇÃO

QUANDO O ALOJAMENTO É PENSADO PARA GRUPOS

Para os grupos escolares, o que faz a diferença é o pacote completo: opções de alojamento flexíveis, localizações centrais e bem servidas de transportes e espaços sociais acolhedores.

A localização é tão importante como o próprio alojamento e, em vez de encaminhar os grupos escolares com orçamentos mais reduzidos para as zonas periféricas da cidade, o Generator permite-lhes ficar no centro, perto de estações, da comunidade local, da cultura e de tudo o que torna um destino verdadeiramente apelativo.

O design é contemporâneo, funcional e cheio de personalidade local. Cores marcantes e espaços amplos criam ambientes acolhedores, onde os grupos podem conviver e criar ligações. Mais do que um lugar para dormir, cada Generator é um ponto de encontro e de convívio, com quartos confortáveis, casas de banho cuidadosamente concebidas e conceitos de restauração que completam a experiência Generator.



COPENHAGA



NESCIO CAFÉ – AMESTERDÃO

01

DORMITÓRIOS PARTILHADOS PARA ALUNOS & QUARTOS PRIVADOS PARA PROFESSORES

Uma oferta flexível de diferentes tipos de quartos, pensada para responder às necessidades de alunos, professores e acompanhantes.

02

UMA LOCALIZAÇÃO CENTRAL

Unidades localizadas no centro das cidades, reduzindo os tempos de deslocação e simplificando os itinerários.

03**REFEIÇÕES PENSADAS PARA GRUPOS**

Flexibilidade nas refeições para grupos, com apoio na organização de pequenos-almoços, almoços, refeições para levar e jantares, tendo em conta necessidades alimentares específicas.

04**ESPAÇOS SOCIAIS ACOLHEDORES**

Espaços sociais acolhedores, onde os grupos podem conviver, estar juntos e descontraír.

PARCERIA / EXPERIÊNCIA**O PONTO DE PARTIDA PARA DESCOBRIR A CIDADE**

O Generator disponibiliza alojamento flexível nas principais cidades da Europa. Como porta de entrada para as capitais europeias, destinadas a grupos escolares com vontade de descobrir cidades icónicas, atraídos tanto pelos monumentos históricos como pelos espaços criativos contemporâneos, o Generator oferece um alojamento enraizado na comunidade local e na cidade que o acolhe.

**BARCELONA****PARIS**

REDE EUROPEIA GENERATOR

Amesterdão • Barcelona • Berlim • Copenhaga • Dublin • Hamburgo • Londres • Madrid • Paris • Roma • Estocolmo • Veneza



BERLIN ALEXANDER PLATZ

09 — PREPARAR

COMO ORGANIZAR UMA VIAGEM ESCOLAR

DA PRIMEIRA IDEIA ATÉ À PARTIDA



MOCHILA TRAVEL GENERATION PREPARADA PARA A VIAGEM

Uma viagem de estudo começa muito antes do dia da partida.

Por trás de alguns dias fora da escola existe um processo de preparação que envolve professores, alunos, famílias e diferentes parceiros. Definir objetivos, escolher o destino, construir o programa, preparar a documentação e garantir que todos sabem o que esperar são etapas fundamentais para que a experiência decorra de forma tranquila e, acima de tudo, tenha verdadeiro valor educativo.

01 — DEFINIR OS OBJETIVOS

O primeiro passo deve ser perceber o que se pretende alcançar com a viagem. Um destino pode ser interessante por si só, mas ganha muito mais valor quando existe uma relação clara com os conteúdos trabalhados em sala de aula. História, línguas, ciência, arte, ou cidadania podem orientar a escolha do destino e das atividades.

02 — CONHECER O GRUPO

Depois, é importante conhecer bem o grupo. A idade dos alunos, o número de participantes, o orçamento disponível, a duração pretendida e as necessidades específicas da turma vão influenciar o tipo de programa mais adequado. Uma viagem pensada para alunos mais jovens terá naturalmente necessidades diferentes de uma viagem destinada a estudantes do ensino secundário ou de um curso profissional.

03 — CONSTRUIR O ITINERÁRIO

Com estes pontos definidos, começa a construção do itinerário. Uma boa viagem não precisa de incluir tudo. Pelo contrário, deve existir equilíbrio entre visitas, deslocações, momentos de aprendizagem e algum tempo para os alunos desfrutarem do destino. Um programa demasiado preenchido pode transformar uma experiência educativa numa corrida contra o relógio, deixando pouco espaço para observar, fazer perguntas e absorver aquilo que está a acontecer.

04 — PREPARAR ALUNOS E FAMÍLIAS

A preparação dos alunos também faz parte da própria viagem. Antes da partida, é importante apresentar o destino, contextualizar os locais que vão visitar e explicar o que podem encontrar. Quando os alunos sabem porque vão visitar determinado lugar, chegam ao destino mais preparados para compreender e valorizar a experiência.

As famílias devem igualmente receber informação clara e atempada. Programa, horários, documentação necessária, condições da viagem, recomendações e contactos devem ser comunicados antes da partida, permitindo esclarecer dúvidas e garantir que todos conhecem os principais detalhes.

05 — CONFIRMAR TODOS OS SERVIÇOS

Nas semanas que antecedem a viagem, a organização deve concentrar-se na confirmação de todos os serviços. Transportes, alojamento, refeições, entradas, visitas e restantes atividades devem ser revistos para garantir que o programa está alinhado com o que foi planeado. Ter informação organizada e contactos acessíveis é também essencial para responder rapidamente caso surja alguma alteração.

06 — ADAPTAR DURANTE A VIAGEM E REFLETIR NO REGRESSO

Durante a viagem, a capacidade de adaptação é igualmente importante. Mesmo um programa cuidadosamente preparado pode sofrer alterações devido a horários, trânsito, condições meteorológicas ou outros imprevistos. Ter um planeamento sólido permite lidar com estas situações com maior tranquilidade e encontrar alternativas sem comprometer a experiência do grupo.

E quando a viagem termina, o trabalho não precisa de terminar com o regresso a casa. Fotografias, trabalhos, apresentações ou momentos de reflexão podem ajudar os alunos a consolidar aquilo que viveram e a relacionar a experiência com os conteúdos trabalhados na escola.

Organizar uma viagem escolar exige tempo, atenção e responsabilidade. Mas quando existe planeamento, comunicação e acompanhamento em cada etapa, todo o processo se torna mais simples para professores, alunos e famílias.

Porque uma boa viagem não começa quando o autocarro parte.

Começa quando se decide que aprender também pode acontecer noutro lugar.

10 — ACOMPANHAR

COMO NASCE UMA VIAGEM TRAVEL GENERATION



EQUIPA TRAVEL GENERATION COM GRUPO ESCOLAR NA PRAÇA DE SÃO PEDRO, ROMA

01

COMO NASCE UMA VIAGEM TRAVEL GENERATION

DA PROPOSTA AO REGRESSO DO GRUPO

Uma viagem escolar pode durar alguns dias, mas para a Travel Generation começa muito antes da partida.

Antes de um grupo chegar ao aeroporto, conhecer uma nova cidade ou entrar num museu, existe todo um processo de preparação. São várias etapas, decisões e pessoas envolvidas para transformar uma ideia numa experiência pensada para alunos, professores e escolas.

Tudo começa com uma conversa.

Perceber quem vai viajar, qual é o objetivo da viagem, quais são as expectativas da escola e que características tem o grupo é essencial para construir uma proposta adequada. Uma viagem de estudo não deve ser igual para todas as turmas. O destino, a duração, o programa e as atividades devem fazer sentido para quem vai participar.

A partir daí começa a construção da viagem. É analisado o destino, identificadas as visitas e experiências que podem acrescentar valor ao programa e procuradas as soluções mais adequadas para o grupo. Transportes, alojamento, refeições, atividades e horários precisam de funcionar em conjunto para criar um itinerário equilibrado.

É também nesta fase que a experiência dos parceiros assume um papel importante. Hotéis, transportadoras, restaurantes, espaços culturais e outros fornecedores fazem parte de uma rede que permite concretizar cada programa. A coordenação entre todos é fundamental para que aquilo que foi planeado possa ser executado no destino.

Mas organizar uma viagem não significa apenas juntar serviços.

É preciso pensar na experiência como um todo. Quanto tempo é necessário para cada visita? Como será feita a deslocação entre os diferentes pontos? O programa permite que os alunos tenham tempo para aprender e aproveitar o destino? Existem alternativas caso alguma atividade sofra uma alteração?

São estas decisões, muitas vezes invisíveis para quem viaja, que ajudam a construir uma viagem mais tranquila e organizada.

Depois da preparação chega o momento de confirmar todos os detalhes. Reservas, horários, documentação, contactos e serviços são revistos para que a informação esteja alinhada entre todos os

intervenientes. Quanto melhor preparada estiver a viagem antes da partida, maior é a capacidade de resposta quando surge um imprevisto.

E os imprevistos fazem parte de qualquer viagem.

Um atraso, uma alteração de horário ou uma mudança inesperada no programa podem acontecer. O importante é existir uma equipa preparada para acompanhar a situação, comunicar com os responsáveis e encontrar soluções.

Durante a viagem, o trabalho continua. O acompanhamento do grupo, a articulação com os diferentes parceiros e a atenção aos detalhes fazem parte de uma operação que acontece muitas vezes longe dos olhos dos alunos e dos professores.

Até ao regresso.

Porque o sucesso de uma viagem não se mede apenas pelo destino visitado. Mede-se pela forma como todo o percurso foi pensado, pela tranquilidade de quem acompanhou o grupo e, sobretudo, pela experiência que os alunos levam consigo.

É este trabalho que transforma uma viagem numa experiência Travel Generation.

02

MAIS DO QUE UMA AGÊNCIA, UMA EQUIPA AO LADO DO PROFESSOR

ACOMPANHAMENTO, COMUNICAÇÃO E CAPACIDADE DE RESPOSTA



TOUR LEADER TRAVEL GENERATION COM GRUPO ESCOLAR EM CUENCA, ESPANHA

Numa viagem escolar, há uma dimensão que não aparece nas fotografias, mas que está presente em todos os momentos: a responsabilidade de garantir que o grupo está acompanhado e que cada etapa decorre da forma mais tranquila possível.

Para professores, alunos e famílias, saber que existe uma equipa preparada para acompanhar a viagem transmite confiança. E essa confiança começa muito antes da partida.

Desde a preparação do programa, é importante antecipar diferentes situações que possam surgir durante a viagem. Horários, deslocações, alojamento, refeições, visitas e contactos devem estar devidamente organizados para que todos os intervenientes saibam o que está previsto e como atuar perante uma alteração.

Para os professores, este acompanhamento é particularmente importante. Organizar uma viagem para uma turma significa assumir uma grande responsabilidade e gerir simultaneamente dezenas de alunos, horários e necessidades diferentes. Ter uma equipa de apoio, e o nosso Tour Leader no acompanhamento da viagem, permite que o professor se concentre no essencial: estar com os seus alunos e proporcionar-lhes uma boa experiência.

Também a comunicação tem um papel fundamental. Informação clara antes da partida ajuda a preparar alunos e famílias e permite esclarecer dúvidas atempadamente. Durante a viagem, manter os responsáveis informados sempre que necessário contribui para uma experiência mais tranquila para todos.

Mas nenhuma viagem está totalmente protegida contra imprevistos.

Um voo pode sofrer um atraso, uma visita pode ter uma alteração de horário ou uma situação inesperada pode obrigar a adaptar o programa. Nestes momentos, mais importante do que seguir rigidamente o plano inicial é ter capacidade de resposta e encontrar soluções adequadas.

É aqui que a experiência de uma equipa especializada pode fazer a diferença. Conhecer os destinos, trabalhar com parceiros locais e ter os contactos necessários permite reagir com maior rapidez quando alguma coisa não corre como previsto.

A segurança também passa por preparar os alunos. Explicar regras de comportamento, pontos de encontro, horários e cuidados a ter durante a viagem ajuda a criar maior autonomia e responsabilidade dentro do grupo.

No final, uma viagem bem acompanhada é aquela em que o trabalho da organização quase não se nota.

Os alunos podem concentrar-se em descobrir. Os professores podem concentrar-se em acompanhar. E as famílias podem sentir que existe uma equipa a cuidar de todos os detalhes.

Porque viajar é descobrir o mundo, mas viajar em grupo exige também preparação, responsabilidade e acompanhamento.

Na Travel Generation, cada viagem é pensada para que a experiência comece com confiança e termine com boas memórias.

CONTACTOS

VAMOS DESENHAR A PRÓXIMA VIAGEM

Diga-nos o ano de escolaridade, o número de alunos e as datas previstas.
Respondemos com uma proposta à medida do seu grupo.

E-MAIL

geral@travelgeneration.pt

TELEFONE

+351 000 000 000

ONDE ESTAMOS

Portugal

travel.
GENERATION

TRAVEL GENERATION MAGAZINE · EDIÇÃO N.º 01 · 2026 / 2027